

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XXXV

JUNHO 1904

NUMERO 12

Prophylaxia publica da syphilis e enfermidades venereas

PELO DR.

ARRANIO PEREIRO (1)

(Da Academia Nacional de Medicina. Medico do Hospicio Nacional
de Alienados do Rio de Janeiro)

I

Seja como fôr julgada, de *mal necessario, miseria social por deficiencia economica, profissão escolhida livremente por ignorantes e preguiçosas* (BARTHÉLEMY), *equivalente feminino da criminalidade* (LOMBROSO, FARNOWSKY STRÖMBERG), a prostituição, não ha negar, é a sementeira, de onde se provê em syphilis e affecções venereas a humanidade. A esçusa que estes males podem ter outra origem não prevalece, porque, se 5 % de uma estatística de FOURNIER dão a syphilis como provindo de outros meios, que não as relações sexuaes, e se em cinco mulheres doentes, uma contrahiú *conjugalmente* a enfermidade, a origem foi nestes casos todos a prostituição, de onde uns e outros no começo a foram buscar. Meninos infectados por amas doentes, amas contagiadas por meninos enfermos, transmissão accidental pelo beijo, pelo toque, por apparêlhos, pelo

(1) Relatório ao segundo Congresso Medico Latino-Americano, reunido em Buenos-Aires em Abril de 1904.

trato matrimonial, todo o mal vem, mediata ou immediatamente, da prostituição. A sentimentalidade piegas de alguns sectarios que legitimam o damno causado pela degradação moral que o provocou, é simplesmente insensata. «Que o homem que se abaixa, dizem elles, até entrar numa casa de tolerancia para ali satisfazer sua paixão carnal adquire uma doença vergonhosa, não achamos má e não perdemos o nosso tempo em deplorar a sua sorte». Para ser coherentes, não devemos tão pouco perder o nosso tempo, lastimando as mulheres que se abaixam em casas de tolerancias a satisfazer a paixão carnal desse homem e que delle contraem o com que envenenar sua existencia e a de outros homens e a de outras mulheres, successivamente num martyrio horroroso que muita vez nem com a morte do individuo se termina.

Destes argumentos, e que taes, não raro, neste assumpto, se tem valido credos oppostos, que nem visam a justiça, nem o bem da humanidade, ideaes que se podem juntar numa satisfação só, quando, a porfia está em alcançar um, embora com a lesão do outro. O primeiro ponto a apurar sem escrupulos preconcebidos, seria que a prostituição, se foi outrora determinada por costumes religiosos ou decadencia moral ou degeneração erotica, na hora que passa é principalmente uma resultante economica de nossa precaria organização social. Em toda a parte, na epoca em que o instincto sexual irrompe em suas mais violentas exigencias, o homem malappercebido dos meios economicos de procurar o amor legitimo, que a vida das sociedades cada vez faz mais caro, procura esse derivativo, o amor ephemero, o amor a retalho, o amor barato embora por isso mesmo, inferior, sophisticated, corrompido. De

outro lado a miséria social, em que a luta pela vida se exerce, obrigou a intervenção desse quarto estado—a mulher—na concorrência do trabalho, em que, seguramente, pela resistência inferior, pela deficiência de aptidão actual, pelos encargos immediatos da procreação, hade, fatalmente, ceder o passo ao seo companheiro. Se esse esforço pela individuação económica houver de um dia produzir a sua liberdade politica e a moralidade intersexual, no momento, uma subalternidade por toda a parte verificavel, colloca-a quasi na contingencia de não poder ganhar a vida só com o seo labor honesto: a prostituição é o recurso supplementar dessas desgraçadas; e por desleixo, por habito, por vicio, consecutivamente, e então, principalmente pela impossibilidade de rehabilitação, o meio de vida inteiro de innumeras dellas. Entregues pela primeira vez por amor, por credulidade (já seducção, ou por curiosidade inexperta, entregam-se de seguida por dinheiro ou por outros meios de vida por solicitação do estomago.

Existem, sim, uns typos aberrantes da norma da especie, degenerados que nascem para o alcoice, existem sim appetites depravados e incontinentes de luxo que não sabem prover honestamente a seo fausto, e que vendem o corpo para vestil-o e adereçal-o: são excepções, porém, na innumeravel vastidão dos casos communs, feito das más condições economicas das sociedades.

A lei da offerta e da procura se realisa aqui, uma vez mais, com uma precisão que só o platonismo cego não quererá ver: appetite sexual que *procura* a retalho e transitoriamente o que não pôde adquirir em grosso e definitivamente, necessidade de viver que *offerce*

fraccionado e intermittente o amor que deveriam dar a um e para sempre. O motivo inicial da prostituição feminina—o amor enganado, a tendencia anciosamente procurada da *collage*, o habito de todas ellas—dos *amants de cœur*, a honestidade que aspiram para as filhas, se as tem, mostram bem que estas infelizes não são as criminosas, as viciadas remissas que se comprazem na infamia. Tenho a felicidade de sentir que é esta a opinião de todos os sociologos esclarecidos, e se precisasse de nomes bastariam estes extremos, NEISSER e CLADO, a regulamentação e o abolicionismo, para suster toda a suspeição doutrinaria.

A outra circumstancia a pensar seria nesta inge-rencia do *maior mal*, a syphilis e as molestias venereas, que se fermentaram neste permeio e que encontraram no facto mesmo da facilidade de transmissão pelas praticas prostitucionaes meio de persistencia, pelo circulo vicioso em que se occorrem. Não são estas enfermidades *castigos* adrede para a prostituição: não houve providencia que tal preparasse zelosamente; a prostituição em que incidiram é apenas o meio que permite a perpetuação do mal, tal como os mosquitos e as pulgas dos ratos infectados permitem a conservação da malaria e da peste, pelas propagações e infecções successivas. Se a guerra a estes é possível, melhor vale, é a certeza geral, lhes poupar o contagio, o que é mais facil, isto é, esterilisar a peste e a malaria no doente. Para a syphilis e doencas venereas, se o genero humano não é differente, como vehiculador, mas de hierarchia mais nobre, ao menos sob o nosso ponto de vista, o recurso seria o ultimo: esterilizar essas lazeiras na prostituição.

Apenas, e é aqui que começa a briga, os meios não

são os mesmos para todos: de dois me occuparei, que os resumem—a prophylaxia pela regulamentação e medidas conexas e a prophylaxia pelo tratamento.

II

A policia de costumes deveria theoreticamente originar-se da necessidade administrativa de prover á decencia publica, como se provê a limpeza das ruas, e era este, o pensamento de GAMMERA, quando, interpellado no parlamento francez, a proposito do caso Eyben, escusava ao prefeito Andrieux. Infelizmente a correlação historica prova que ella «é um vestigio dos antagonismos de sexo e de classe que se perpetuaram no estado social, como na consciencia collectiva; consagra de ponto uma excepção de classe e uma excepção de sexo» (DOLLÉANS). Como quer que fosse o cuidado medico interveio e de puramente administrativa, passou á prophylactica, ou com taes pretenções, na regulamentação da prostituição: policia violando a lei e usando o arbitrio, como meio; regulamentação que se ferrava á violencia, pretendendo um fim nunca attingido—diminuir as doencas venereas de todo o genero e menos ainda a possibilidade de extinguil-as. Sómente, nem sempre houve bôa fé do lado hygienico, pois, alé n de injusto, como o outro, foi, mais ainda, insincero. Quero referir-me aos subterfugios casuistas que desejando sanear o effeito—as cybridopathias—atacavam a prostituição, inventando delictos novos com que punil-a (delicto de provocação publica (FOURNIER), delicto de *racolage* na via ou logares publicos (BERANGER), delicto de prostituição—vagabundagem (LEJEUNE) na supposição que contrariada em sua expansão isso concorresse para a prophylaxia desejada

Melhor valia ao menos a sinceridade alleman, a NEISSER, que desejando a defeza social, não só sobre a prostituição publica pesava com os vexames da regulamentação, mas sobre a disfarçada, isto é, attingindo seos agentes, mulheres como homens, doentes ou susceptiveis disto «porque não é a libertinagem profissional que nos interessa, mas a existencia de relações sexuaes perigosas para a sociedade». Não quero aqui reeditar todas as nescedades que alguns abolicionistas—os religiosos, principalmente, os dessa chamada nova cruzada, tem dito da regulamentação: num fervor muito altamente philantropico, creio bem, seo sectarismo estreito não abrange comtudo todo o horizonte e odeia pela paixão o que deve ser combatido pela razão.

Basta dizer que das epochas recebidas de esclarecidos abolicionistas e até dos convictos da intervenção legal, a regulamentação ainda se não defendeu cabalmente de *illegal, injusta, inutil*.

Illegal, porque sobre violar um direito—o de cada um usar e abusar de sua pessoa (FRULLOLEY) —pois a lei nos permite até a morte pelo suicidio, não punindo a sua tentativa,—«pelas prisões que faz, infringe os principios de direito constitucional que protegem a liberdade individual... pelos julgados que emitta infringe o principio de direito administrativo que separa as autoridades judiciaria e administrativa, pelas condemnações que edita infringe as regras do processo criminal e o principio de direito penal que exige que toda a penna seja prevista em lei» (DOLLÉANS). Com os textos legaes em mão autoridades juridicas de peso lançaram o veto de arbitraria e illegal e se chamam FAUSTIN, HELIE, GARRAUD, VIVIEN,

BARBE e Ihes fazem côro sociologos de nomeada que se dizem YVES GUYOT, FIAUX, MORSIER, DOTIÈANS. É uma questão vencida em que apenas a cegueira medica recalcitra por ignorancia juridica ou teimosia de opinião feita.

Injusta, porque não abrangê a metade masculina da prostituição, e na outra metade deixa ainda escapar a parte luxuosa que lhe não fica ao alcance e a clandestina que se disfarçou tal para lhe evitar a acção. Quanto ao homem, bem deve ser comprehendido no caso, não tanto porque «a mulher se prostitue, se o homem a prostitue» (MORSIER), mas porque é parceiro indispensavel desse acto, do qual pôde resultar uma lesão á saúde social, se um dos dois indifferentemente, está doente. Tão apaixonados andam os regulamentaristas neste ponto que se esquecem até da logica common. É assim que FOURNIER, escusando os homens, pergunta «quem pratica a *racolage*? A mulher, exclusivamente a mulher. O homem publico fazendo a relação e servindo de parêlha a mulher publica, é typo que não existe». Ha logar para um reparo: mas este delicto de *racolage* ou provocação na via publica foi instituido, diria melhor inventado, exactamente para prover, pela coacção á prostituição, os mal feitos venereos prostitucionaes, e para as necessidades da dialectica se esquecem do fim e já argumentam com o meio infeliz. Entretanto, é absolutamente falso que a provocação publica seja simplesmente feminina: se estas mulheres provocam pelo olhar, pelo gesto, pela palavra os homens que passam, quaesquer que sejam elles, os homens que não são chamados entretanto *publicos*, como ellas, provocam tambem pelo olhar, pelo gesto, pela palavra, abordando, seguindo, acompa-

nhando, distillando blandicias, lisonjas, seducções, promettendo prazeres, joias, compensações; exactamente ás mocinhas desamparadas, ás pequenas costureiras e operarias que voltam do trabalho, ás creadinhas que transitam, em uma palavra, ás menores de que se faz o sorteio para a prostituição. Isto é frequente, estas abordagens têm já a consagração de um termo popular que é *pendant* masculino da *racolage* franceza: é o *frete*. Assim, alem de um delicto que é o de seduzir para prostituir, o que não faz a mulher, — o homem publico, como bem poderia ser chamado, pode como a prostituta transmittir a sua victima a doença, porque o seo egoismo e os seos appetites não se regulam pela sua saúde. Se não basta, se ha ainda occasião para uma vez mais reeditar o famoso *argumento do bom senso*, ouçamol-o: «uma mulher affectada de placas mucosas é detida esta noite Saint-Lazare e dormirá ahí inoffensiva; deixada livre, contaminaria um ou muitos homens» (FOURNIER). Mas é facil obtemperar: «mas um homem, igualmente posto nas mesmas condições, tornar-se-ia incapaz de contaminar a uma prostituta e possivelmente a sua familia» (CLADO). Além disto «supponhamos que se conseguisse prender a todas as mulheres doentes. Que resultaria? Os homens lesados por doenças venereas, ainda menos escrupulosos que as prostitutas não continuariam menos a se entregar ao coito com mulheres sans, prostitutas ou outras, e em pouco tempo haveria assim tantas venereas como dantes e o numero de infectadas a curar seria duplo» (CLADO). E tambem de senso, é de melhor senso.

Quanto ás injustiças praticadas mesmo entre prostitutas ellas não escapam a ninguem: basta esta pa-

lavra se de EHLERS, que está na consciencia de todos: «a prostituição, vestida de seda e velludo, que provoca em victoria e na sociedade, tem muito mais facilidade em se subtrahir á vigilancia que a de *trottoir*».

Finalmente, a prostituição clandestina escapa á regulamentação, como um protesto, fraudando justamente a esta violencia da lei, e é tão avantajada que, para os paizes regulamentados, CLADO computa em 2/3 da prostituição geral. Nos paizes em que a regulamentação não existe, a prostituição clandestina é reduzida ao minimo das que um ultimo vestigio de pudor social mantem na apparencia honesta, quando, de facto, intimamente, a prostituição já existe: grande copia, pois, a que com esta integra os dois terços referidos, vem das praticas regulamentaristas, que amedrontam, afugentam, terrorisam e degradam. Consequencia: uma injustiça para as que soffrem submissas o mal de que outras escapam, e principalmente, uma inutilidade, senão uma nocividade evidente. Vamos ver.

Inutil e muita vez *nociva* porque não alcança os seus fins e favorece aliás os males que se propõe evitar.

Em Paris, por exemplo, existem 60.000 prostitutas (GAUCHER) ou mesmo metade, 30.000 (FOURNIER); apenas 6.000 destas mulheres são inscriptas e submettidas ao regimen dos exames regulamentares: a consequencia é que 24.000, isto é, quatro vezes mais, escapam á vigilancia, ou em 5 mulheres capazes de transmittir a syphilis e as molestias venereas apenas 1 é inscripta, tem cartão, soffre exames, é presa e enviada a Saint Lazare, sob o pretexto de prophylaxia.

xia. O dispensario da Prefeitura de Policia dá duas consultas por semana (feriados excluidos), de 1 a 2 horas de duração cada uma, frequentadas por mais de 120 mulheres por vez, havendo entre estas mais de 30 recémvindas que ainda não tiveram exames nem diagnostico. Dado que estas tenham *dois minutos* para o exame e diagnostico, ficam para as outras, nos exames ordinarios, *menos de um minuto*, para cada uma! CLADO, que traça este libello, accentúa os perigos dessa vertiginosa prestidigitacão, em que, *pêle-mêle*, Deus sabe com que cuidados asepticos e antisepticos, as sans se arriscam a ser medicamente infectadas, as doentes a inutilmente ser aggravadas. O hospital-prisão de venereos tem 500 leitos: alem deste numero restricto, o Estado *permitte*, por sua insufficiencia, que a syphilis, prohibida a esta minoria, se propague. E ainda, firmado no *argumento do bom senso* talvez panglossianamente se ufane. Fallei em nocividade. E é logico e é a voz dos numeros. Uma consequencia da regulamentacão é o augmento assombroso da prostituição clandestina ameaçada de degradação publica, violentamente presa, inscripta, forçada ao exame, encarcerada em Saint-Lazare, a prostituta se dissimula e, doente, jámais recorrerá ao dispensario. «Não ha uma, uma só, que se apresente para reclamar o tratamento. Todas que no dispensario se tratam são trazidas a força (CLADO). Em vez de supprimit a prostituição tornam-na mais perigosa, porque, até do tratamento de suas gafeiras a afugentam. Não agora os numeros, que rebatem a possivel opposição, que se os meios empregados são falhos não é porque o sejam de natureza, mas por deficiencia de execução. Não, a regulamentacão, se fosse util,

mesmo restrictamente empregada devia dar alguns resultados bons, mas é o contrario o que se observa. E' assim que se explica a progressão das doenças venereas em Paris, pela confissão de COMMÈGE, aliás impenitente regulamentarista: no decennio de 1878-1887 acharam-se 1.110 blenorrhagias entre as prostitutas, no de 1888-1897 esse numero subiu a 7.879...! O inverso: ao passo que a regulamentação fazia isto em França, a abolição realisada em 1884 na Inglaterra operou até 1902, segundo as estatisticas de GREGORY diminuição de mais de um terço das cypridopathias na população civil, de quatro quintos na do War Office e Home Army e quasi de dois terços baixou a mortalidade por herança venerea. Depois disto, é razoavel perguntar com CLADO: para que serve a regulamentação? E' este recalcitrante regulamentarista, FOURNIER, quem responde: « um facto, por uma longa experiencia parece-me formalmente demonstrado—é a insufficiencia das medidas administrativas e policiaes que constituem nosso systema actual e unico de defeza contra a syphilis».

III

Cada um informado dos perigos que corre que se defenda a si proprio.

A sociedade põe, ao alcance de todos, os meios de defeza relativa e de tratamento seguro.

Duas proposições que resumem um programma pratico de luta.

O *tratamento* eis a esterilisação da syphilis e das doenças venereas; a *educação hygienica popular* eis a sua prevençào: desta somma, a unica prophylaxia publica que a sciencia e a consciencia podem sem re-

servas applaudir. O tratamento publico da syphilis e doencas venereas realiza-se hoje em dia, nas consultas gratuitas dos ambulatorios hospitalares e na hospitalisação do enfermo. FOURNIER, fallando das primeiras, qualifica-as de "*vexatorias, inconvenientes, humilhantes e odiosas*", "prejudiciaes a todo o mundo; aos doentes que afugentam dos hospitaes e a sociedade que recebe de retorno as syphilis não tratadas". Com effeito, amontoadas ás dezenas, uma promiscuidade reles, despindo-se e sendo examinadas aos magotes, sem vislumbre de recato, o mal secreto quasi proclamado, a insufficiencia de tempo, do exame, do diagnostico, da prescripção, do tratamento, dizem bem dessas consultas que são as que vemos nos nossos hospitaes. A hospitalisação é um recurso que o venereo só acceta na ultima extremidade, contemporisando com o seu mal, envenenando-se e envenando a outros, até não poder mais dispensar essa assistencia obrigada. A conclusão logica a que chega FOURNIER é que o tratamento da syphilis só é realisavel, unicamente, pelo systema das consultas externas." O mestre não esquece detalhes, exigindo que os doentes sejam tratados como os clientes communs e por especialistas de carreira para garantia do exito. Talvez fosse mister, para satisfação dessa clausula, lembrar o parecer de NISSIER sobre a instituição de um serviço medico obrigatorio de assistencia publica a que todo o profissional se deve prestar. Aliás nos paizes de serviço militar obrigatorio seria apenas uma compensação social da isenção das armas.

Uma organisação complexa mais realisavel talvez sem consideraveis dispendios seria de louvar nesta emergencia: é o dispensario de educação, prevenção, consulta, tratamento e assistencia domiciliar, apropriado aos misteres da luta nestes terrenos todos. Situado no centro da zona a servir, sem apparato nem

ostentação, de modo a não chamar a curiosidade dos demais para os que o frequentassem; com entradas e saídas facéis, gabinetes e salas de exame e tratamento isolados, para os doentes se não vexarem com encontros, conversas ou observações penosas; pessoal de medicos e internos adestrados e em numero bastante á necessidade do serviço, para evitar o accumulo de doentes, que origina alem de grande perda de tempo por parte delles, a pressa em desembaraçar-se dos mesmos e o exito negativo de todo o tratamento, como prophylaxia; trato cuidadoso, criterioso, insinuante, omitindo indagações de nome e confiando apenas a uma ficha numerada individual a menção do tratamento e dos cuidados hygienicos, para evitar as prevenções, attrahir e inspirar confiança aos enfermos—prestaria o dispensario inestimaveis utilidades. O officio medico de examinar, diagnosticar, tratar, se integraria pelos conselhos e praticas de hygiene com o intuito de proporcionar aos inexpertos as possibilidades futuras de contaminação venerea, fornecendo mesmo graciosamente todos os meios de realisar-as (sabões, injeções, antisepticos, irrigadores, etc.) dando a noção exacta do perigo a que estarão sujeitos por inadvertencia, e se já lesados, por desidia de tratamento. Todos estes cuidados gratuitamente e tantas vezes repetidas, quantas precisas para a saúde do enfermo. Para os que não podessem recorrer ao ambulatorio um aviso ou uma informação, sempre com o consentimento e até com o pedido do doente, a assistencia far-se-ia em domicilio. Medicos e internos seriam prepostos ao serviço, munidos de pequenos necessarios e fazendo com vantagem esse trecho importante da prophylaxia. Conferencias e cursos anti-venereos, sem rebufos nem falsos pudores, mostrariam as ameaças dessas affecções para o individuo e para a especie, os meios de evital-as, com proba-

bilidade, e de tratá-las, com certeza. Estou profundamente convencido que no dia em que taes dispensarios existirem, disseminados na arca urbana, e não conglomerados em um grande ambulatório, facilmente accessiveis, portanto, onde sem constrangimento se possa ir para tomar um conselho, levantar uma suspeita, estabelecer um diagnostico, receber um tratamento, fazer uma operação ou a que, sem vexame, se possa recorrer certo de ser servido com dedicação e solidariedade, na propria casa, — NÃO HAVERA NINGUEM QUE NÃO DESEJE TRACTAR-SE E FICAR BOM, Estas prostitutas de que tanto mal se diz serão as primeiras: ellas teem todo, absolutamente todo o interesse em sua saúde—por autophilia conservadora, tanto mais prezavel quanto o seu physico é o seu meio de vida, mediatamente e por necessidade instante de seu commercio, immediatamente. Convencido que todo o mundo está da curabilidade da syphilis e das doenças venereas, todos n'as querem tratar: dissimula-se uma tuberculose, uma lepra, mas ninguem guardará uma dessas mazellas, absolutamente suppressiveis. Se até agora foi assim, a culpa é dessa sciencia inquisitorial, que persegue, prende, infama, sob o pretexto de defender a sociedade; dessa moral hypocrita que finge, esconde e se envergonha, sob o de defender ao individuo. Digamos tudo, sem exagero nem deslavamento, mas sem reticencias nem pudicicias: que todos saibam, porque ahí está o começo da defeza publica, na defeza de cada um. Fazamos tudo para curar e tratar, a principio contemporisando com habilidade com a falsa vergonha do momento historico, depois talvez com mais franqueza, sempre com a mesma fé.

Aos que ineptamente suppuzerem nisto uma animação á libertinagem, direi apenas que sua hypocrisia, suas dissimulações, seus constrangimentos, suas noções

de doenças vergonhosas e avarias pudendas, não na diminuiram até agora, e antes, numa progressão notável crescem, graças a toda essa farça e a essa intelligencia,—a syphilis e as affecções venereas.

E' mais moral evitar e tratar essas chagas da vida que condemnal-as nos cathecismos e occultal-as na vergonha; confessa-las e as remediar que por ellas extinguir no soffrimento, legando a humanidade uma semente desgraçada.

A prophylaxia publica da syphilis e doenças venereas deve pois ordenar-se, para o consequimento do exito completo, de modo que cada um informado dos perigos que corre que se defenda a si proprio.

A sociedade põe ao alcance de todos, os meios de defeza relativa e de tratamento seguro.

Observação de um caso de acostia parcial

Damos publicidade á presente observação clinica, por ser um caso muito interessante pela variedade, assim como pelo estudo que deve merceer, apresentada em uma sessão, de Junho de 1903, da *Sociedade de Medicina de Pernambuco*.

Trata-se de um individuo cuja caixa thoracica acha-se incompleta pela falta (de nascença) das extremidades anteriores e parte dos corpos de tres costellas, a segunda, a terceira e a quarta do lado esquerdo, correspondentes á posição normal do coração. As relações do coração para diante estão um pouco alteradas, visto haver uma depressão de diante para traz e para fora, como na especie é natural, pela ausencia de taes partes osseas, tomando a forma quasi triangular.

Este espaço pode ser limitado do modo seguinte:

para cima a primeira costella, para baixo a quinta costella e para dentro o sternão, notando-se no bordo esquerdo, que é o que o limita de cima para baixo, nos logares correspondentes ás costellas que faltam, tres pontos endurecidos, um pouco salientes, o que podemos apreciar com a simples inspecção.

Concluimos d'ahi que estes pontos são os vestígios das costellas que faltam.

Notamos ainda que na direcção d'estes ossos (direcção normal se houvesse costellas), encontram-se tambem tres pontos um pouco resistentes, formados provavelmente por tecido cartilaginoso e que só podemos apreciar pela apalpação.

O mamillo esquerdo está um pouco mais alto que o direito e occupa a direcção do angulo inferior do espaço.

Apreciamos o interessante phenomeno dos movimentos cardíacos, que são acompanhados de elevação e abaixamento de toda parte musciosa comprehendida no espaço descripto; isto tudo se passa independentemente dos movimentos dos hemi-thoraces, esquerdo e direito, por occasião da inspiração e expiração.

A ponta do coração sentimos bater acima do bordo superior da quinta costella, em uma linha vertical que passasse entre a linha mamillar e a linha parasternal esquerda, o que observa-se em consequencia do mamillo, que nos serve de ponto de reparo, estar collocado, como já dissemos, um pouco para cima e tambem para fóra.

O coração nos parece de tamanho normal, em rela-

ção ao desenvolvimento physico do individuo em questão.

Feita esta descripção, em que procuramos quanto possível ser minuciosos, passamos a descrever o caso encarando-o pelo *methodo genético*.

Principiando pela *anamnese*, isto é, saber o historico dos antecedentes pessoais e dos antecedentes de familia, temos:

Antecedentes pessoais: — Tem 15 annos de idade; nunca teve molestia alguma de importancia, que chamasse a attenção, trabalhou em uma typographia como aprendiz, agora aprende o officio de cabelleiro, tem por habito fumar, embora pouco; sua estatura é de um metro e quarenta e um centimetros (1 m, 41); pesa 35 kilos; a sua constituição é debil e seu temperamento lymphatico-nervoso.

Antecedentes de familia: — Antecipadamente declaramos não conhecer os antecedentes e nos guiarmos, apenas, pelas informações colhidas, que são as seguintes: seus paes e avós paternos são fortes; seus avós maternos, já fallecidos, eram fortes; porém seus irmãos, em numero de quatro, e seus ties são fracos. Passando agora a descrever o estado actual dos diferentes apparatus, começamos pelo *apparelho respiratorio*. — Os pulmões funcionam bem, sendo a respiração normal; o Dr. Octavio de Freitas illustre clinico no Recife, auscultou-o minuciosa e attentamente, nada encontrando de anormal. É atacado de dyspnéa quando corre. Os movimentos thoracicos são em numero de 20 por minuto. Medindo, segundo a circometria, o seu thorax, quer dilatado, quer retrahido pelos movimentos de inspiração e

expiração forçados, obtivemos o seguinte resultado: — depois da entrada do ar, mediu 0m., 68; — depois da saída completa, 0m., 61.

Sahida completa empregamos no sentido figurado, pois sabemos que ainda fica nos pulmões um pouco de ar que não pode ser expellido e que é chamado pelos physiologistas *reserva respiratoria*.

A sua capacidade pulmonar é de 1700 cc. Usamos do *spirometro de Galants* para esta investigação.

Apparelho respiratorio. — O orgão central da circulação funciona normalmente. O mesmo clinico que acima citei, nos fez a fineza de auscultar cuidadosamente, nos dando a sua opinião abalisada, que foi a que expressamos.

Dá-se a tachycardia quando o trabalho é fatigante. A tensão arterial do pulso esquerdo é de 0m., 11 e a do pulso direito de 0m., 12.

Tomamos esta tensão arterial com o *sphygmomanometro de Potain*.

No pulso radial observamos 74 pulsações por minuto. Procuramos obter do melhor modo possivel o traçado graphico do pulso radial pelo *sphygmographo de Dudgeon* e o resultado nos mostrou ser o pulso regular.

Apparelho digestivo. — O individuo declara ter sempre bom appetite.

Este aparelho assim como o *genito-urinario*, quasi que não nos interessam no presente caso.

Informamo-nos finalmente do *apparelho nervoso*. — Dorme bem; porém algumas vezes accorda assustado e sentindo que alguem lhe comprime a cabeça e suppondo que a lingua está augmentada de volume. Este phenomeno vai-se espaçando de anno para anno.

Em tal condição grita, passando pouco depois a crise nervosa e tendo até ultimamente quasi desaparecido.

Terminadas assim as nossas observações, entremos na descripção radioscópica. — Submettendo a pessoa de que tratamos á acção dos raios de Roentgen, no *Gabinete Electro-Therapico* do Dr. Silva Ferreira, notamos que ha ausencia das extremidades anteriores e parte dos corpos das costellas citadas.

Tanto nós, como tambem alguns medicos do Recife, nesta occasião presentes, observamos na parede posterior do thorax a sombra de todas as costellas do hemi-thorax direito como tambem do esquerdo e concluimos, com justa razão, que não falta parte ossea alguma, componente da citada parede. A radioscopia ainda nos fez observar que na parede anterior do thorax, ha todos os ossos componentes do hemi-thorax direito, ao passo que no hemi-thorax esquerdo a ausencia de taes partes osseas é visivel, embora neste momento notassemos, nos logares das partes que faltam, uma sombra muito pallida, que pensamos ser um tecido cartilaginoso muito delicado, em substituição ao tecido osseo. Eis o que podemos relatar do presente caso.

* * *

Compulsando ligeiramente, na literatura medica, diversas obras e fazendo um estudo succinto de alguns casos semelhantes ao de nossa observação, vimos que o nosso é um dos mais interessantes que se tem apresentado. — Diz Dechambre, que as anomalias costaes por falta de numero são muito menos frequentes que as anomalias por excesso.

Em um esqueleto, apresentado por Maillott á So-

cidade Anatomica, a primeira costella, dos dous lados, é rudimentar, tendo (0m., 02) dous centímetros de comprimento, sua cabeça é normalmente disposta; sua extremidade se applica sobre a face superior da costella que vem immediatamente depois. Achê-se igualmente na memoria de Struthers, um caso no qual a primeira costella se funde com a segunda, por sua extremidade sternal.

Geoffroy S. Hilaire, em sua obra intitulada «*Des anomalies de l'organisation chez l'homme et les animaux*», diz que as anomalias das costellas são mais conhecidas do que as dos ossos do rachs. As anomalias numericas das costellas correspondem mais ordinariamente ás anomalias das vertebraes dorsaes.

Podem-se dar anomalias de costellas por excesso ou por diminuição de numero normal. Geralmente quando ha maior numero de vertebraes, tambem apparecem costellas supernumerarias, isto é, um par ou mais, conforme o numero de vertebraes anormais, isto podendo ser de um lado ou de ambos os lados. Podemos tambem encontrar, com o numero normal de vertebraes, costellas supernumerarias, o que é muito raro.

Cita Bertin um exemplo muito interessante pela raridade, o qual diz respeito á disposição das costellas. Em um individuo que tinha 15 costellas de um lado, ou melhor em um dos hemi-thoraces.

Ha individuos, que tem o numero normal de vertebraes havendo costella supernumeraria, porém esta vai se prender a primeira vertebra lombar e é sempre identica á duodecima costella normal.

As vezes tambem podemos encontrar articulando-se com a ultima vertebra cervical e n'este caso ou ter-

mina livremente ou prende-se á primeira costella dorsal ou finalmente a primeira cartilaginosa costal. Podemos ainda observar certas anomalias de um dos lados do thorax, conservando-se o outro intacto; em taes condições, se acha o individuo que nos serve para a presente observação.

Gaje notou a ausencia congenita de cinco costellas e escreveu a respeito do caso no *Medical Journal* de New-York, em 1889.

Poirier observou que muitas vezes, a primeira costella pode ser rudimentar e não chegar até o sterno, sendo, neste caso, unida a este osso por um ligamento ou então ficar fluctuante nas partes molles. Aeby descreve um individuo cujas primeira e segunda costellas não chegavam até onde deviam para unirem-se ao sterno; havia a alguns centímetros para fóra do sterno um ligamento que unia a extremidade anterior da primeira costella e uma cartilagem que prendia a extremidade da segunda costella do sterno.

Outras vezes dá-se justamente o contrario, isto é, ha 8 ou mais costellas sternaes, como em muitos casos observados por Meckel, Anderson, etc.

Podemos encontrar, como observou Meckel, um ponto cartilaginoso no meio do corpo da costella, o que é disposição normal nos passaros. M. Albrecht achou em 1884 em um specimen do Instituto Anatomico de Koenigsberg augmento de uma costella no lado direito, indo prender ao sterno e ficando no espaço comprehendido entre a primeira costella e a clavicula; á esquerda, havia um rudimento de costella.

Gegenbaur e Parker encontraram, em muitas especies de animaes, um nódulo cartilaginoso quando não ossificado, entre a clavicula e a primeira costella

thoracica e Parker em innumerous exemplos e pelos estudos feitos em diferentes animaes, não hesita em admittir a existencia de uma septima costella cervical. Varios argumentos se tem apresentado com tendência a fazer crer na existencia *normal* de mais um par de costellas que as presentês, nos mamiferos antigos. Assim ficava a septima vertebra cervical, como a primeira thoracica verdadeira. M. Albrecht reconheceu no manubrium do sterno, pontos de ossificação que não estão em relação nem com a clavícula, nem com a primeira costella thoracica.

Elle considera estes pontos, vestigios do par de costellas, normal no homem e na maior parte dos mamiferos antigos, podendo apparecer algumas vezes pelo atavismo.

R. Blanchard diz em seu artigo sobre anthropologia escripto em 1885, na *Revue Scientifique*, que a atrophía da primeira costella, não é uma anomalia muito rara. O que nos resta, porém, saber, é se ella desaparecerá totalmente da mesma forma que a septima costella cervical dos antigos.

Luiz de F. Loureiro,

(alumno do quarto anno medico)

Trabalhos brasileiros

RESUMOS E NOTAS

Hematologia do beriberi, pelo DR. HENRIQUE DUQUE ESTRADA (Brasil Medico ns. 16 e 17, 1904). O A. apprehendeu suas investigações no Hospital de beribericos da Marinha em Copacabana, Rio de Janeiro, e escolheu casos typicos da molestia e em plena evo-

lução. Foram em numero de 14 os doentes observados, nos quaes o sangue era extrahido ás 8 horas da manhã, 2 horas após a primeira refeição simples (leite e pão), na impossibilidade de se-o em jejum. Adoptou em totalidade a technica usada no Instituto de Mangueiros e a classificação dos leucocytyos estabelecida pelo Dr OSWALDO CRUZ, que dirige com brilho esse estabelecimento scientifico. Tomando por base os trabalhos do Dr. EZEQUIEL DIAS sobre a hematologia normal no Rio de Janeiro chega as seguintes conclusões:

Com a ressalva talvez da reacção leucocytaria, os diversos ensaios procedidos no sangue dos beribericos não revelam grande nota tergiversante da normal. Nos quatorze casos observados o modo de sahir o sangue á picada, a sua côr, aspecto, coagulabilidade e a densidade não discrepam dos caracteres macroscopicos do sangue no estado hygido.

A taxa da hemoglobina era ás mais das vezes um pouco inferior á media tomada como modelo 74 % de hemometro de Fleisch—achada pelo Dr. Ezequiel Dias. O *quantum* das hematias só não frisava pelo normal quando com a molestia concomitava qualquer causa anemianté.

Na maioria dos casos não foi observada a falta de empilhamento dos globulos rubros, nem a polychromatophilia.

Sobre a variação especifica dos globulos brancos, foi verificada frequentemente a predominancia dos lymphocitos, a macrolymphocitose, resultado que não dissonante do que CABOT deparara nas polynevrites e que constitue mais um traço de semelhança entre o determinismo etiologico do beriberi e da malaria.

Os polynucleares neutrophilos mostraram-se não raro com a quota algum tanto minguada, convido lembrar que EZEQUIEL DIAS no estado hygido, extremou as formulas leucocytarias dos fluminenses e dos europeus por um augmento dos lymphocytos em detrimento de taxa porcentual dos polynucleares neutrophilos.

A. A.

Novo signal de diagnôse precoce da tuberculose pelo DR ANGELO SIMÕES (Brazil-Medico, ns. 6 e 7, 1904). Percutindo o thorax de phymatoso observou um reflexo cutaneo, muito differente do idio-muscular que já ZIEMSEN, MILBRICHTER, STADELMANN e JAMES haviam estudado. Consiste na elevação rapida da pelle em forma de grão de cevada, quando de modo brusco e leve se percute «o thorax de um tuberculoso, seja qual fôr o grão em que se achar a molestia». No inicio observa-se na fossa infra-clavicular, correspondente ao pulmão lesado, espalhando-se gradualmente pelo thorax com o adiantamento da lesão. Ha cerca de tres annos que o observa e procurou-o em todas as molestias pulmonares, bronchicas e outras, jamais o encontrando a não ser na tuberculose. Do grande numero de casos observados cita o protocolo de 12 tuberculosos, fechadas e incipientes e 2 já abertas para demonstrar a importancia do signal que descobriu. Explica-o pela contracção brusca das fibras musculares do thorax, motivada pela irritabilidade exagerada de sua innervação peripherica nos phymatosos, ainda mais accentuada do lado doente. Si fosse devido ao reflexo idio-muscular, a elevação dar-se-ia no sentido do musculo, ao passo que a conseguiu apanhar é de

forma *hordeal*, e em muitos casos, com atenção, se vê partirem, transversalmente, de cada lado da elevação, ondulações fibrillares ligeiras, desaparecendo concomittantemente a elevação dermica provocada.

O reflexo cutaneo pode ser obtido percutindo com um lapis de ponta romba, ou uma caneta de ponta aguçada; para melhor observal-o, porem, construiu o instrumento especial — um cylindro de aluminio, osso ou qualquer metal ou madeira, de 12 centimetros de comprimento e 6 millimetros de diametro, com uma das pontas rombas e a outra afinada; a ultima habitualmente empregada, reservando a primeira para os doentes com o signal de ROUSSEL — exagerada sensibilidade á percussão.

A, A.

Revistas e analyses

Tractamento da hypertensão arterial pelo Prof. HURCHARD. A medicação hypotensiva é realizada por agentes hygienicos ou physicos e por agentes medicamentosos. Ao primeiro grupo pertencem o regimen alimentar, a massagem e os exercicios musculares e a balneação; ao segundo grupo a organotherapia e toda a serie dos remedios pertencentes á classe dos nitritos — nitrito de amylo, nitro-glycerina ou trinitrina, tetranitrato de erythrol, ou tetranitol, nitrito de sodio e tambem o nitrato de potassio.

A influencia do regimen alimentar é das mais evidentes. O regimen carneo abusivo leva a hypertensão e por isso são ordinariamente preesclerosos, hypertensos, candidatos certos á arterio-esclerose os individuos que comem muito, mais predispostos até que os grandes bebedores e os alcoolatas.

Uma vez verificada a hypertensão arterial permanente pelos signaes clinicos ensinados por Huchard, deve-se prescrever rigorosamente a alimentação lacto-vegetariana, ou, melhor, o regimen lacteo absoluto “especie de dieta das toxinas alimentares.”

Todo individuo que tem hypertensão por vaso-constricção deve ser considerado atacado de insufficiencia renal e, por conseguinte deve evitar os excessos alimentares, as carnes de conserva, a carne de caça, os peixes de agua salgada, os queijos e as conservas de peixes, que são muito ricos de toxinas, difficilmente eliminados pelos rins insufficientes de taes doentes.

Dest’arte só pelo regimen alimentar “preenchem-se duas indicações de valor— a redução e a eliminação das toxinas vaso-constrictoras.

A massagem e os movimentos musculares facilitam a circulação peripherica, diminuindo a tensão arterial; as contrações musculares concorrem pelo affluxo de sangue para os musculos “para aliviar o coração central, facilitando-lhe a tarefa, porque os vasos são auxiliares do coração e por sua vez também são auxiliados pelas contrações musculares.”

Concorrendo ainda a massagem para a eliminação dos desfalques da vida muscular, segue-se que a massotherapy preenche duas indicações— vaso-dilatação e antitoxidez.

Em relação á balneotherapy convém distinguir os cardiopathas valvulares de tendencia hypotensiva dos cardiopathas arteriaes, em que é de regra a hypertensão; d’ahi a contra-indicação dos banhos carbogazosos nas cardiopathias arteriaes, ao passo que nas valvulares é de effectos beneficos a cura hydromineral.

Huchard aconselha a agua de *Evian* nos casos de cardiopathias arteriaes, a *Brides* quando ha obesidade

ou adipose cardiaca, emfim todas as aguas diureticas podem ser empregadas com vantagem no periodo da pre-esclerose (Evian Martigny, Vittel, Contresxéville.

J. F.

Esgotos da Bahia

PARECER DO DR. FRANCISCO L. DA SILVA LIMA

(Engenheiro-chefe da Municipalidade)

Em resposta ao vósso officio n.º 268 de 9 do mez proximo findo, remettendo-me a proposta apresentada pelo illustre Sr. Engenheiro Civil Theodoro Sampaio para o saneamento desta Capital, afim de sobre ella me pronunciar, tenho a honra de informar que a sua leitura attenta me suggeriu as seguintes considerações, que julgo do meu dever enunciar antes de occupar-me do plano profissional para a solução do problema.

A proposta não veio acompanhada de plantas, mas precede-a uma larga exposição ou relatorio que esclarece e justifica todas as idéas geraes sobre a questão. Essa falta vem entretanto explicada, pois é intuito primeiro do proponente proceder a estudos definitivos para o saneamento da cidade, como declara em uma primeira clausula.

O proponente, cuja idoneidade não pode ser contestada, e que foi o engenheiro chefe das obras de saneamento do Estado de S. Paulo, tendo sido, até pouco tempo, director do excellenté serviço de abastecimento de agua e do de esgotos de sua capital, obriga-se a fazer os estudos definitivos, iniciando-os quarenta dias após a assignatura do seu contracto com a Municipalidade; mas não fixa o

prazo para taes estudos, o qual, no entanto, deve ser convencionado, por essencial desde que se trata de trabalho de que substancialmente dependem as obras a se realisarem, e cujo inicio e conclusão tambem d'elle decorrem.

Taes estudos, contudo, se podem effectuar num prazo de quatro a cinco mezes, pelo menos na parte referente ao plano geral, com a divisão da rêde de esgotos em districtos, como cogita a proposta, afim de se ter desde logo uma planta de conjuncto, em que as varias secções ou districtos, estudados em mais larga escala, se concatenem e se deixem ver em sua mutua relação. Não será descabido aqui lembrar que as plantas parciaes de cada districto uma vez concluidas, sejam submittidas á approvação da Intendencia, independentemente das demais, pois que o saneamento da cidade podendo se effectuar por secções ou bairros, nenhuma razão milita em contrario ao andamento parcial dos trabalhos, quando as condições especiaes de cada bairro o justificam com razões de preferéncia ou de precedéncia.

A planta cadastral, que o proponente se obriga a levantar pari-passu com o serviço de ligações domiciliars de esgotos, é elemento indispensavel ao serviço e proporcionará os dados precisos para o lançamento e cobrança das taxas respectivas; mas, segundo a proposta só abrangerá a parte da cidade que fôr sancada. Sou de parecer que seja ella desenhada, em grande escala a de 1 para 500, e parcellada segundo as ruas e bairros.

A existencia de um cadastro municipal impõe-se como uma necessidade imprescindivel para o desenvolvimento de todo e qualquer melhoramento material.

Feitas estas considerações, passo a referir-me ás so-

luções dos varios problemas comprehendidos na magna questão de esgotos e dados pelo proponente para o saneamento desta Capital.

Tratando, de preferencia, de sanear o domicilio, deixando que em tempo futuro, quando os outros melhoramentos de que necessita a cidade o permittirem, possa ter logar o saneamento da via publica, o proponente adopta o systema separado, com a leve modificação de recolher na canalisação, destinada ás matérias fecaes e ás aguas servidas e residuaes, tão somente parte das aguas pluviaes cahidas dos telhados nos pateos convenientemente calçados.

E' como se vê, o systema separado permissivo. Ora, desde que os poderes municipaes intentam fazer alguma cousa de importancia capital para a hygiene da Bahía, não podendo entretanto tudo fazer em uma mesma occasião, parece-me que nenhum outro serviço de tal natureza deverá preceder ao saneamento das habitações.

Assim comprehendendo e considerando as actuaes condições da cidade e o estado de seu calçamento, pela mór parte irregular e imperfeito, e ainda não estendido a todas as ruas e praças, é opinião tambem minha que o systema separado permissivo deve ser o preferido, de accordo com a clausula segunda da proposta, e não o systema unitario, pelos francezes denominado *tout à l'égout*, o qual aliás é o mais perfeito por attender ao mesmo tempo ao saneamento da via publica, mas a que não podemos aspirar nas actuaes condições de certos serviços urbanos entre nós, levado tambem em conta o facto de ser dispendiosissimo, não só por exigir galerias de grandes dimensões para darem e coamento ás aguas de toda a especie e proveniencia, como

tambem por depender, applicado à nossa capital, de mais de uma elevação mecanica de todas as materias, e de conservação onerosa.

O systema unitario está inteiramente seguido somente em cidades ricas da Allemanha. Paris ainda não tem completo, tendo sido a primeira cidade a adoptal-o. O Rio de Janeiro possui o systema separado, bem como S. Paulo, onde o serviço é excellente.

Segundo a proposta, o saneamento da Bahia se poderá fazer mais economicamente por meio de rêdes districtaes de collectores, de accordo com a topographia local, funcionando distinctamente, sendo que a materia esgotada de cada districto é encaminhada para pontos convenientes, onde soffrerá o tratamento biologico em tanques filtros de Dibdin, podendo depois ser lançada dentro da bahia ou em qualquer ribeiro de maior volume que corte ou margine a cidade.

O proponente adopta d'esse modo o processo dos *esgotos divergentes* (Paula Freitas), que julgo o mais apropriado a esta cidade em vista das condições de sua topographia, tendo a vantagem de dividir o serviço por districtos diversos, isto é, por varias rêdes de collectores, cada uma com a sua galeria mestra, de dimensões reduzidas, de accordo entretanto com a extensão d'elles, e terminando em vasadouros próprios.

Os accidentes sobrevindos em alguma das rêdes ficam nella localizados, não soffrendo o resto do serviço por causa do impedimento.

O tratamento biologico em tanques filtros de Dibdin, comquanto se considere cousa de recente applicação, foi usado pela primeira vez em Sutton, pequena cidade de Inglaterra, em 1896, dando resultado admira-

vel, testemunhado por notabilidades scientificas. Está sendo empregado com vantagem em Southampton e em outras cidades de Inglaterra e da Allemanha e é processo que dia a dia conquista terreno na sciencia sanitaria.

Manchester, um dos maiores centros fabris de Inglaterra, adoptou-o. No Brazil funcçãoa com muito bom exito em S. Paulo, nas cidades do Rio Claro e S. Carlos do Pinhal. No Rio de Janeiro, não ha muito, foi lembrado pelo Dr. Souza Bandeira, auxiliar tecnico do ministerio da industria, como o meio mais proprio para seu saneamento e ha poucos dias o prefeito de Nitheroy o Dr. Paulo Alves, tambem o adoptou. Em Abril ultimo foi lavrado contracto entre o governo do Estado do Paraná e os Engenheiros civis Alvaro de Menezes e Octaviano Augusto Machado de Oliveira para a construcção das rêdes de esgoto e de abastecimento d'agua da cidade de Curytiba, capital do mesmo Estado, sendo para os esgotos preferido o systema separado permissivo, com installação bacteriana para tratamento do effluente.

No processo de Dibold o despejo das galerias, depois de passar por simples dispositivo, que o liberta de alguns detritos solidos, è descarregado em tanques, de capacidade proporcional á rêde a que servem, onde o effluente em repouso é submettido á acção de microbios, que o transformam e modificam. Destes tanques ou bacias septicas passa o effluente para tanques filtros, conjugados com os primeiros, e onde se ultima o trabalho de nitrificação, sahindo o liquido claro, inodoro e innocuo, livre de 95 % de materias organicas, podendo ser lançado sem inconveniente algum, no mar ou nos cursos de agua. O tempo preciso para todo o trabalho é de 8 horas, findas as

quaes se acham vazio os tanques para ser renovada a operação. Assim, esta effectuar-se-á 3 vezes em 24 horas.

Segundo esse processo, em que só actuam agentes naturaes, os microbios, anaerobios e aerobios, promovendo a nitrificação do effluente, basta um metro quadrado de superficie filtrante, em tanques de 1m, 20 de profundidade, para depurar 1200 litros diarios, Assim, para um effluente calculado á razão de 100 litros por habitante, numa população de 230.000 almas, ou 23.000.000 de litros, seriam precisos 19166 metros quadrados, que, duplicando para a reserva, pois no processo Dobbins a capacidade dos tanques é calculada dobrando a correnteza da estação da sêcca, sobem a 38332 metros quadrados. Isso quer dizer que o tratamento do effluente de toda esta cidade poder-se-ia effectuar num terreno de 383 m, 320 de comprimento por 100 metros de fundo. Mas este calculo é por hora sobremodo exagerado, desde que o faço computando toda a população da Capital, distribuida por districtos urbanos e suburbanos, os ultimos não podendo tão cedo, pela sua grande extensão e relativamente diminuta população, experimentar os beneficios de serviço de esgotos hygienicos. Restringindo-o porem, ao numero de predios que serão contemplados, pelos termos da proposta, isto é, aos dos districtos da Conceição da Praia, Sé, S. Pedro, Sant'Anna, Nazareth, Rua do Paço, Pilar, Mares, Penha parte de Santo Antonio e parte do da Victoria, num total de 14500 fogos, habitados por 145.000 pessoas, temos uma massa liquida de 14.500.000 litros, sendo precisos apenas para tratá-la 12083 metros quadrados, que se devem dobrar para

as necessidades da reserva, ou 24166 metros quadrados superficie esta que se distribuirá pelo numero de tanques filtros, proporcionalmente á area de saneamento de cada rede districtal.

Tratando-se do systema separado permmissivo adaptado ao processo de Dibdin, nada aconselha, quanto ás dimensões dos conductos, que elles sejam differentes dos que o proponente pretende empregar, já referindo-se ás galerias ou collectores principaes, já aos collectores secundarios e ramaes domiciliares. Quanto á forma, porém, a experiencia aconselha preferir a oval no caso de diâmetros superiores a 40 centimetros, e a circular d'ahi para baixo. Pelo que, as galerias construidas de alvenaria e de 0, m 80 a 0, m 50 de diâmetro, deverão ter a forma oval, salvo quando esta depender de certas condições do nivelamento ou da natureza do terreno.

Relativamente á ventilação da rede de collectores, á sua lavagem por meio de tanques de descargas automaticas, assentados nas suas cabeceiras, aos poços de visita e registros para ás lavagens, nada tenho a observar, pois suppõe-se que os apparatus destinados a taes operações sejam os que do melhor modo satisfazem ás exigencias da hygiene.

Quanto a serem feitas as galerias mestras de alvenaria de tijolo e cimento, cuidadosamente estanques, assim geralmente são ellas construidas, podendo se empregar na formação dos collectores secundarios manilhas de barro vidrado, tomadas as juntas com estopa e cimento. A fabricação destas pode ser nacional, uma vez que o material seja igual ao que se emprega no Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas; e, fabricadas aqui ou nesses Estados, devem ser bem

moldadas, sem deformações, bem vidradas, resistindo a duas ou mais athmosferas de pressão interna e embecendo o mínimo de agua ou menos de um oitavo de seu proprio pezo.

Está claro que não só este material, como o tijolo e o cimento que tiverem de ser empregados nas obras passarão previamente pelas necessarias provas.

Estou de accordo tambem com o modo de construcção do ramal domiciliar, constante da clausula quarta. As disposições ahí adoptadas são de rigor e indispensaveis á garantia da boa execução desta parte da rede, a mais melindrosa do saneamento de uma cidade. A adopção deapparelhos modernos e mais aconselhados para latrinas, a de chaminés de ventilação partindo da corôa dos respectivos syphões e a de ralos nos pateos são medidas que devem ser realisadas com maximo rigor, em virtude do perigo a que estão expostas as habitações com a invasão do seu interior pelos gazes gerados nas galerias.

Continua.

Bibliographia

A. D. BOCCIARDO—*Electricité Médica*—Um volume de 201 paginas encadernado. Ulrico Hæpli—Edictor—Milão, 1903—É um elegante volume em que o A. expõe de modo claro e succinto a technica e a importancia da applicação da electricidade á medicina pratica, com investigações acerca de sua acção physiologica e respectivas indicações therapeuticas.

Além de um indice nosographico e electrotherapico em que se encontram as indicações electricas mais opportunas aos diversos estados pathologicos, em que é

applicada com proveito a electricidade, contém o excelente manual noções de radiologia e de apparatus radiologicos, bem como indicações uteis sobre radiotherapia e phototherapia (ainda que muito resumidas) e ozonotherapia.

Põe remate ao util livrinho um capitulo referente ao electro-diagnostico, existindo no texto estampas illustrativas.

J. F.

DR. SILVIO BELORTI-*Bromatologia. Dei cibi dell'uomo secondo le leggi dell'Igenc.* Manuali Hoepli, Milano 1904. Um volume com 251 pag. e chromogravuras, 3,50 liras. Volume, da mesma feição typographica dos outros com que o editor Ulrico Hoepli vem, cada dia, augmentando a sua já vastissima collecção, verdadeiro repositório dos conhecimentos modernos sobre sciencias, artes e letras.

No que accusamos, o DR. BELORTI, medico municipal de Milão, enfeixou os estudos recentes e o que dantes era conhecido sobre os nossos principaes alimentos, cuja composição, valor nutritivo, modos de uso e melhor combinação para fins prestadios e hygienicos, e mais communs falsificações, encara e estuda fazendo-o como conhecedor do assumpto e delle muito interessado. Doze gravuras coloridas realçam o livrinho e põem o leitor em relação com os cogumelos venenosos, cuja injestão é preciso evitar-se.

Um estylo ameno torna a obra attrahente e digna de ser compulsada, por isso e pelos principios scientificos que encerra, não só pelos que estão immediatamente ligados ao assumpto, como ainda por quem, como elemento de cultura, necessita de ideas e informações sobre a chimica, a physiologia e a hygiene da alimentação.

A obra foi premiada com as medalhas de prata e bronze nas exposições de Hygiene de Napoles e Conso.

1, 1.

Medicamentos novos

LYGOSINA-SODIO

• Este novo medicamento, descoberto pelo Sr. RODOLPHO FABINVI, professor de chimica na Universidade de Kolozsvar, é um poderoso antiseptico.

Obtido pela condensação da aldehyde salicylica, em presença da acetona, é um sal disodico de diortho cumarcetona (diorthodioxy-dibenzalacetona). Crystalliza em bellos prismas verdes metallicos brilhantes, é solúvel na agua, apresentando a solução uma côr vermelha rubi.

Não é decomposto nem pela ebulição, nem pela acção da luz do dia. Segundo as experiencias do Sr. F. PARADI a *lygosina-sodio* é um dos mais efficazes antiblennorrhagicos, tendo sobre a *argentamina* a vantagem de ser muito menos irritante.

Elle empregou-a especialmente no tratamento da metrite blennorrhagica, em soluções intra-uterinas de 1:1500. De 107 doentes exclusivamente tratados com a *lygosina-sodio*, sómente 3 não foram curados.

Nos 104 os gonococcos desapareceram de 20 a 60 dias. Na maioria dos casos bastaram 10 injeções intra-uterinas. O remedio raramente produz dores, as quaes, quando apparecem, começam logo após a injeção, mas cessam rapidamente.

A *lygosina-sodio* vem, pois, prestar excellentes serviços ao tratamento da blennorrhagia uterina, em ge-

ral, como se sabe, difficilmente curavel. Além das suas energicas propriedades antisepticas, da acção destructiva que exerce sobre o gónococco, não produz, por assim dizer, irritação nem lesa de modo algum os tecidos.

G. M.

Medicina pratica

NECESSIDADE DE RECTIFICAR A POSOLOGIA DO XAROPE DE BELLADONA

Todos os formularios que contêm uma posologia infantil, ainda os mais recentes, indicam como dose conveniente, por exemplo, para um menino de 3 a 6 annos, 5 a 10 gr. de xarope de belladona.

Esta dose é demasia lo elevada, dada a formula do xarope de belladona das novas edições do Codex (francez). Esta formula é a seguinte:

Tintura de belladona	75 gram.
Xarope de assucar.	925 gram.

Uma grammã de tintura de belladona representando 53 gottas, ha pois, em um litro de xarope, 3,975 gottas, seja approximadamente 4 gottas; em 5 grammas de xarope, 20 gottas de tintura; em 10 gram. de xarope, 40 gottas de tintura.

Ora, os formularios indicam como dose de tintura de belladona, de 3 a 6 annos: 5 a 10 gottas. Ainda considerando estas doses como doses iniciais que é permitido augmentar com a continuação, vê-se que as doses de xarope indicadas para a mesma idade são duas vezes maiores.

Em resumo, com o modo de preparação prescripto

pelas ultimas edições do Codex, é preciso diminuir de metade as doses de xarope de belladona indicadas pelas posologias classicas para os diversos periodos da infancia.

HERBERT (*Rev. mens. des mal. de l'enfance.* Sept. 1903).

TRATAMENTO DA PARALYSIA GERAL

Baseado em uma serie de 21 casos de paralyisia geral dos alienados, acredita DEVAY na natureza *parasyphilitica* da molestia *para-toxica*, segundo Chaumier e aconselha que se submetta taes enfermos a um tratamento intensivo mixto, consistindo em uma injeção intramuscular de 10 centigrammas de calomelanos, de 8 em 8 dias, e *iodeto de potassio em doses crescentes* até 14, 16 e 20 grammas por dia.

Em opposição ao que precede, communicou ROBIN á *Sociedade de Therapeutica de Paris* o resultado de sua experiencia pessoal sobre a *desastrada influencia* do iodeto de potassio em muitos paralyticos geraes, produzindo-lhes congestões cerebraes e accidentes epilepticos. Em taes casos prefere o tratamento hydrargyrico, sustentando as forças dos pacientes com os arsenicaes e derivando frequentemente o intestino com o uso dos drasticos.

GALCERAN affirma que tem razão ROBIN somente quando ha predominio da lesão vascular sobre a parenchymatosa, isto é, nas formas agudas e congestivas, mas nunca nas manifestações lentas e de pequena reacção; aquellas não supportam as doses elevadas de iodeto necessarias á cura da molestia.

J. F.

Varia

Segundo experiencias dos Srs. CURIE e LABORDE, sobre o calor desprendido espontaneamente pelos saes de radio, *uma gramm de radio desprende 100 pequenas calorias por hora.* O desprendimento continuo de tal quantidade de calor não pode explicar-se por uma transformação chimica ordinaria. Si se procura a origem da producção de calor em uma transformação deve ser mais profunda e devida a uma modificação do atomo de radio. Entretanto, si igual transformação existe, fez-se com extrema lentidão. Com effeito, as propriedades do radio não experimentam variações notaveis em muitos annos e o Sr. Demarçay não observou differença alguma no espectro de um mesmo especimen de chlorureto de radio fazendo dois exames, com 5 mezes de intervallo. Si, pois, fosse exacta a hypothese precedente, a energia desenvolvida na transfiguração dos atomos seria extraordinariamente.

A hypothese de uma modificação continua do atomo não é a unica compatiavel com o desprendimento de calor pelo radio. Este desprendimento de calor póde ainda explicar-se suppondo que o radio utiliza uma energia exterior de natureza desconhecida.